

Artigo de opinião

Tributo ao professor José Dias Sobrinho

Tribute for professor José Dias Sobrinho

Teresa Dib Zambon Atvars^{1*} ¹Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Química, Campinas, SP, Brasil

COMO CITAR: Atvars, Teresa Dib Zambon (2022). Tributo ao professor José Dias Sobrinho. *Revista Brasileira de Avaliação*, 11(2), e114322. <https://doi.org/10.4322/rbaval202211043>

Teresa Dib Zambon Atvars, branca, docente do Instituto de Química, Universidade Estadual de Campinas.

Resumo

Esse artigo, na forma de Opinião, trata de um pequeno resumo da trajetória e da obra do Professor José Dias Sobrinho, falecido em 10 de Setembro de 2022. Aborda de modo resumido a trajetória profissional principalmente na Unicamp, onde atuou como docente da Faculdade de Educação, ocupou cargos relevantes na alta administração universitária e desenvolveu sua área de pesquisa focada em processos de avaliação da educação superior. Dentre os impactos da sua obra se destacam as contribuições para a implantação de sistemas de avaliação da educação superior tanto no Brasil como na América Latina e no Caribe. Dentre os traços marcantes da sua obra estão a defesa intransigente de princípios democráticos, com destaque para as reflexões sobre autonomia universitária, os papéis da ética e da política da Educação, a Educação como direito, e a responsabilidade das universidades com a equidade, a inclusão e o compromisso social.

Palavras-chave: Professor José Dias Sobrinho. Educação superior. Avaliação. Inclusão social. Equidade.

Abstract

This article, in form of Opinion, deals with a short summary of the career and the research work of Professor José Dias Sobrinho, who passed away on September 10th, 2022. It briefly addresses his professional career mainly at Unicamp, where he worked as a professor at the Faculty of Education, holding relevant positions simultaneously as a researcher and in the high-level administrative positions. His research area was focused on higher education evaluation processes. Among the impacts of his contribution are the implementation of higher education evaluation systems in Brazil as well as in some Latin-American and Caribbean countries. The outstanding features of his work are the democratic principles and university autonomy, the Education as a natural right, the responsibility of the universities with equity, inclusion and social commitment and the ethical and political roles of the Education.

Keywords: Professor José Dias Sobrinho. Higher education. Evaluation. Social inclusion. Equity.

A RBAVAL apoia os esforços relativos à visibilidade dos autores negros na produção científica. Assim, nossas publicações solicitam a autodeclaração de cor/etnia dos autores dos textos para tornar visível tal informação nos artigos.

Recebido: Setembro 20, 2022

Aceito: Novembro 21, 2022

***Autor correspondente:**

Teresa Dib Zambon Atvars

E-mail: tatvars@unicamp.br



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.



Nesse texto faço um tributo à memória do Prof. José Dias Sobrinho, falecido em 10 de Setembro de 2022, para reconhecer sua contribuição à Educação brasileira, latino-americana e caribenha. Para isso apresento, sem as amarras da cronologia, fragmentos de alguns textos para destacar a relevância, a coerência e a atualidade de suas análises e proposições. Elenco alguns poucos exemplos que ilustram trabalhos do Prof. José Dias Sobrinho, sem delimitar sua amplitude, abordando algumas das dimensões conceituais que são transversais ao conjunto de sua obra. Desculpo-me, portanto, por não apresentar uma análise crítica aprofundada dos trabalhos do Prof. José Dias Sobrinho; apenas ilustro, didaticamente, os temas que considero exemplares.

José Dias Sobrinho formou-se bacharel e licenciado em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras em Londrina, Paraná, em 1962-1963. Obteve seu mestrado em Filosofia da Educação pelo Instituto Educacional Piracicabano e em 1975 obteve o título de Doutor em Ciências (Educação) pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas [Unicamp]. Tornou-se professor da Faculdade de Educação da Unicamp em 1972 onde construiu sua carreira acadêmica, aposentando-se como Professor Titular em 1998, atuando na área de Fundamentos Antropológicos e Filosofia da Educação. No período de 1998 até 2002, atuou como Professor Colaborador Voluntário na Unicamp. Após se desvincular da Unicamp, foi professor da Universidade de Sorocaba [UNISO].

Ao mesmo tempo em que construía sua carreira acadêmica, exercia funções relevantes na administração universitária (Coordenador da Comissão de Pós-graduação da Faculdade de Educação, Chefe do Departamento de Metodologia de Ensino, Diretor Associado, Diretor da Faculdade de Educação e Pró-Reitor de Pós-Graduação da Unicamp entre 1990 e 1994). Destaco essa contribuição à gestão universitária não pela inerente importância dos cargos ocupados, mas pela estreita relação entre o exercício dos cargos e a sua contribuição acadêmica, em um período efervescente da vida nacional e da própria Unicamp, dos anos 1980 a meados dos anos 1990. No período que compreende os anos 1980 a 1990, o país vivenciou os estertores da ditadura militar e a transição da ditadura para o início do processo de redemocratização; em 1988 uma nova constituição foi promulgada constitucionalizando no artigo 207 a autonomia universitária (Brasil, 1988). Nesses anos de início da democratização, também a Unicamp vivia momentos singulares: havia passado em 1981 por um traumático processo de intervenção pelo governo estadual que destituiu vários diretores de Faculdades e Institutos dos respectivos cargos. Desse processo resulta o primeiro estatuto próprio instituído pelo Conselho Universitário da Unicamp. Até então, desde sua implantação em 1966, a Unicamp era regida pelos Estatutos da USP, “no que coubesse” (Pereira & Martins, 2018; Atvars, 2021). Em 1989, o governo estadual instituiu o Decreto n. 29.598 concedendo autonomia de gestão financeira com vinculação orçamentária para as três universidades públicas paulistas (São Paulo, 1989). É nesse contexto que o Prof. José Dias Sobrinho, explora com pertinência e propriedade, no exercício do cargo de Pró-Reitor de Pós-graduação, os temas da democratização do país e na universidade com o processo de institucionalização e da autonomia universitária, temas que já analisava do ponto de vista acadêmico (Dias Sobrinho, 1993):

Autonomia Universitária é um conceito composto por dois termos muito fortes e cuja essência normalmente nos escapa: falamos muito de “autonomia” e de “universidade” mas ainda é preciso dizer muitas vezes, repetir de diferentes formas e lugares, até mesmo para sabermos se estamos falando das mesmas coisas e para melhor percebermos os sentidos dos diferentes lugares. (Dias Sobrinho, 1993, p. 53).

a autonomia impõe a exigência da responsabilidade e da competência de todos os que produzem a Universidade. (Dias Sobrinho, 1993, p. 55).

Na perspectiva de autonomia e responsabilidade, José Dias apresenta reflexões sobre o vínculo entre formação, qualidade, pertinência e responsabilidade social e (Dias Sobrinho, 2015), para ilustrar essas dimensões cito (Dias Sobrinho et al., 2007):

Todas las reflexiones que siguen parten de una premisa fundamental: la educación es un bien público, derecho de todos, deber del Estado. (Dias Sobrinho et al., 2007, p. 1).



Aunque falte una definición que sea plenamente satisfactoria para todos, juzgamos importante anclar el concepto de calidad en algunos pilares básicos. En el presente texto insistimos en la necesidad ineludible de vincular la calidad a la pertinencia, la equidad, la responsabilidad social, la diversidad cultural y a los contextos específicos en que se desarrollaría. Esto nos ayuda a especificar que la calidad no es un concepto aislado, sino que sólo adquiere significado en tanto que vinculado a sus finalidades sociales. En el caso de la educación superior, el concepto de calidad debe tomar en consideración los compromisos públicos y los papeles sociales que corresponden a esas instituciones. (Dias Sobrinho et al., 2007, p. 1).

Además de discutir los aspectos conceptuales de la calidad en educación y de sus vínculos esenciales con la pertinencia, la relevancia social, los compromisos públicos de la educación superior, también intentamos presentar sugerencias generales desde un punto de vista que contemple dimensiones importantes de la gran heterogeneidad latinoamericana y caribeña. Esta es una tarea difícil, pero irrecusable. (Dias Sobrinho et al., 2007, p. 2).

O seu compromisso inegociável com a educação pública é o que move sua permanente crítica à mercantilização da educação que perpassa toda sua obra:

o aseguramiento de la calidad no puede transformarse en un interesante rubro de comercio, sino que es imprescindible que sea un instrumento de profundización de los valores democráticos, fortalecimiento de la soberanía y la identidad nacionales. (Dias Sobrinho et al., 2007, p. 1).

É neste contexto que se insere o então chamado “Projeto Qualidade” proposto pela gestão 1990-1994 da Unicamp, em que o Prof. José Dias Sobrinho, no exercício do cargo de Pró-Reitor de Pós-graduação, assume um papel de protagonista (Dias Sobrinho, 1992), trazendo o devido destaque ao tema da qualidade e sua relação direta com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão:

a Universidade não é sinônimo puro e simples de instituição de nível superior (Dias Sobrinho, 1992, p. 7);

uma universidade se realiza pelo exercício solidário do ensino, da pesquisa e da extensão; (Dias Sobrinho, 1992, p. 7).

a indissociabilidade dessas três dimensões “é o princípio cujo cumprimento institui a universidade”; (Dias Sobrinho, 1992, p. 7).

o Projeto dá consistência e sentido de amplitude e de limites às práticas universitárias; (Dias Sobrinho, 1992, p. 8).

e a Qualidade é o atributo que distingue a universidade e lhe condiciona a existência. (Dias Sobrinho, 1992, p. 8).

Desta forma, ao tratar da Qualidade, remete à dimensão da Avaliação, tema esse ao qual se dedicou durante toda sua carreira. Nesse tema formulou propostas de processos de avaliação institucional como um dos eixos de sua carreira acadêmica, e, além disso, os instituiu na prática, articulando e coordenando os processos na Unicamp. A esses dois temas, Qualidade e Avaliação, sempre agregou o da autonomia (Dias Sobrinho, 1992):

A avaliação deverá ter também a função pedagógica de desenvolver o conhecimento sobre a qualidade das atividades de docência, pesquisa e extensão. A avaliação, neste sentido, é a crítica da instituição feita por seus agentes.” E que “A avaliação também pode ser pensada como instrumento do desenvolvimento e da realização da autonomia. (Dias Sobrinho, 1992, p. 14).



Ao formular conceitos e modelos de processos, José Dias Sobrinho exercita a prática da autonomia ao usar a Unicamp como um laboratório vivo, nela implantando processos de avaliação na Unicamp, ao mesmo tempo em que participava ativamente das discussões nacionais sobre avaliação institucional de universidades que ocorriam no Brasil (Dias Sobrinho, 1995). Como consequência, a adaptação dessa experiência foi transformada em política nacional (Dias Sobrinho, 2014):

A avaliação da Unicamp, nesse período aqui tratado, teve muitas limitações e falhas. Mas teve grandes méritos, não somente para a própria instituição, mas também para o sistema universitário brasileiro e até mesmo serviu de inspiração e base para processos avaliativos de alguns países latino-americanos. No Brasil, o PAIUB e, posteriormente, o SINAES, em sua concepção original, se beneficiam da experiência e das bases conceituais e procedimentais da avaliação da Unicamp. (Dias Sobrinho, 2014, p. 82).

Nessas formulações foi protagonista, em muitos casos presidindo, coordenando ou participando de grupos de trabalho, como foi o caso da sua atuação na concepção e da implantação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior [SINAES] (Brasil, 2004). Apesar dessa participação, e coerentemente com seus principais valores e referenciais teóricos, não se omitiu quando as distorções ao modelo corromperam sua finalidade (Dias Sobrinho & Cardoso, 2014).

O protagonismo do Prof. José Dias decorria da sólida formação acadêmica que outorgava credibilidade às suas críticas em relação aos processos impostos de avaliação institucional globalmente realizados por agências de acreditação ou, mais recentemente, pelas várias modalidades de agências de ranqueamento de universidades (Dias Sobrinho & Dias, 2006). Nesse sentido, critica o uso de critérios e padrões estabelecidos externamente às instituições, para cumprir garantias de qualidade, cuja consequência é, além da perda de autonomia, a completa descontextualização do processo:

Um sistema, uma instituição, um curso ou um programa de “qualidade, seja em nível micro, meso ou macro, passa a ser, pois, aquele ou aquela que consegue demonstrar ser capaz de cumprir com os requisitos, padrões ou critérios estabelecidos por essas agências ou organismos. (Dias Sobrinho & Dias, 2006, pp. 12-13)

deixando de lado o caráter formativo da avaliação, que:

se orienta pela autonomia, ao melhoramento institucional, à promoção do saber e da prática pedagógica, ao fortalecimento do diálogo e da reflexão, à valorização da profissão docente, à ampliação das formas e possibilidade educativas, ao alento de estratégias e políticas públicas de desenvolvimento social etc. (Dias Sobrinho & Dias, 2006, p. 17).

Seus trabalhos nas Áreas de Educação Superior e de Processos de Avaliação Institucional impactaram também a América Latina e o Caribe, tendo os mesmos fundamentos tais como: a autonomia, a democratização da universidade, a responsabilidade social das instituições e a defesa da Educação como bem público (Dias Sobrinho, 2007). E ao tratar dos conceitos e práticas de acreditação e de avaliação, sempre se contrapõe à avaliação por um Estado Regulador (Dias Sobrinho, 2003), à avaliação emancipadora, cujo conceito deve englobar a avaliação formativa (Dias Sobrinho, 2008).

El principal desafío consiste en crecer con calidad. En la región hay necesidades muy específicas y, a su vez, acuciantes. Algunas son ajenas a los estándares internacionales de calidad, como las cuestiones de democratización de los espacios universitarios, ampliación de oportunidades de acceso y permanencia en los estudios superiores, en especial de segmentos históricamente desfavorecidos (pobres, afrodescendientes, indígenas, mujeres...). Amén de los criterios científicos universales, los procesos de evaluación y acreditación en América Latina y el Caribe han de valorar también las cuestiones de justicia social, equidad, democratización y ampliación de oportunidades. (Dias Sobrinho, 2008, p. 284).



Foi também um ferrenho defensor do “papel ético e político da Educação” e um contumaz crítico do mercantilismo educacional diferenciando claramente os paradigmas estabelecidos pelo mercado e o relacionado ao bem público (Dias Sobrinho, 2004):

Sustento que a avaliação tem papel não só técnico, mas sobretudo ético e político de grande importância nas transformações e reformas da educação superior e da própria sociedade. De modo particular, distingo dois paradigmas. Um que concebe a educação superior segundo a lógica do mercado, outro que concebe a educação superior como um bem público. A cada um desses paradigmas corresponde uma epistemologia e um modelo de avaliação, com seus fundamentos científicos, suas ideologias e seus efeitos na vida social, política e econômica. Um concebe a avaliação sobretudo como controle. O outro concebe a avaliação sobretudo como produção de sentidos. (Dias Sobrinho, 2004, p. 703).

É por meio dos compromissos éticos e políticos que trata o tema responsabilidade social da universidade, mantendo sua crítica à política neoliberal e reenfatizando a Educação como bem público:

Todos têm direito à educação, pois todos têm necessidade vital de formação. Um direito humano não pode ser negligenciado e tampouco sonogado a parcelas da população”. Por isso: “É seu dever (da universidade), respeitadas as limitações, competências e critérios próprios de sua natureza, estabelecer ações e programas que possibilitem amplo acesso de todos os grupos populacionais, com especial atenção aqueles que apresentam vulnerabilidades sócio-econômicas. (Dias Sobrinho, 2004, p. 586).

Mas, para além da autonomia, da democratização, da avaliação e da qualidade, muitos de seus textos destacam a equidade, colocada como um dever do Estado e da construção de uma universidade verdadeiramente democrática (Dias Sobrinho, 2013).

São, portanto, muitos os ensinamentos deixados pelo legado acadêmico do Prof. José Dias Sobrinho, marcados pelo rigor metodológico, pela profundidade conceitual, pela formulação teórica, mas também pela razoabilidade de suas propostas, que, em muitos casos, puderam ser implantadas com sucesso. Pode-se identificar na sua obra uma coerência sempre vinculada aos valores sociais e democráticos. Sua obra é também atemporal, com textos que permanecem pertinentes e assim permanecerão enquanto as profundas desigualdades sociais permanecerem, da mesma forma que permanecem atuais suas críticas aos modelos neoliberal de condução dos destinos do país e mercantilista da Educação Brasileira e da prevalência de universidades nas quais o lucro se sobrepõe aos valores humanísticos, morais e éticos.

Concluo esse tributo indo de encontro a um dos outros traços marcantes da personalidade do Prof. José Dias Sobrinho (Dias Sobrinho, 2018):

A Educação só é possível porque existe esperança. (Dias Sobrinho, 2018, p. 1).

A esperança dá sentido à educação e anima os desejos e lutas por um futuro melhor. Alimentada pela esperança, a educação é um instrumento que pode conferir substância aos sonhos, dar sentido ao princípio da libertação humana, instituir o homem na sua busca natural de superação das indigências existenciais e sociais de ampliação da liberdade. (Dias Sobrinho, 2018, p. 1).

E ao se referir à esperança, critica severamente, como sempre, o mercantilismo da educação determinado pela lógica das leis do mercado, que se contrapõem ao bem comum.

Conforme se pode constatar, não busquei descrever exaustivamente o impacto de sua obra e a respectiva cronologia, mas procurei destacar e exemplificar seus princípios e valores. Destaquei alguns poucos exemplos mostrando sua capacidade intelectual que lhe permitiu transitar entre o pensar e o fazer. Tive a honra de, em muitos momentos, trabalhar com ele em projetos da Unicamp, que, como descrevi, vivia momentos singulares de sua história e pude testemunhar mudanças paradigmáticas importantes na gestão universitária, na gestão



da Educação Superior Latino-americana e Caribenha e para geração de conhecimentos, mudanças essas que, talvez, sejam desconhecidas das novas gerações, pela grande renovação dos quadros profissionais nessa última década. Em todos esses projetos, o Prof. José Dias Sobrinho deu às suas ações referências, teóricas e metodológicas, baseadas nos princípios e valores humanísticos universais.

Fonte de financiamento

Não há.

Conflito de interesse

Não há.

Agradecimentos

Não há.

Referências

Atvars, Teresa Dib Zambon. (2021). Autonomia universitária, conceitos e histórico da Unicamp. In Isabel Cristina Araújo Floriano, Kátia Stancato, Tiago dos Santos Cuculi, Simone Cristina Ferreira, Maria Cimélia Garcia, Vania Raquel Monteiro, Érika Aparecida Bueno & Rosângela Maria Galante Martinhago (Orgs.), Programa UniversIDADE da Unicamp: História, desafios, relatos e conquistas (pp. 331-351). Campinas: BCCCL Unicamp. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de https://sistemas.proec.unicamp.br/admin/assets/js/tinyMCE/documents/Livro_2.pdf

Brasil. (1988, outubro 5). Constituição da República Federativa do Brasil. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1.

Brasil. (2004, abril 15). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, seção 1.

Dias Sobrinho, José, & Cardoso, Roberta Muriel. (2014). Avaliação e educação no Brasil: Avanços e retrocessos. *Série-Estudos*, 37, 263-273. <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudos.v0i37.766>

Dias Sobrinho, José, & Dias, Rafael Brito. (2006). Acreditação da educação superior e C&T: Política e ideologia. *Avaliação*, 11(4), 9-25. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/946/943>

Dias Sobrinho, José, Stubrin, Adolfo, Martín, Elvira, González, Luís Eduardo, Espinosa, Oscar, & Goergen, Pedro. (2007). Calidad, pertinencia y relevancia: Relación con el resto del sistema y la sociedad; responsabilidad social de la universidad. *Instituto Internacional de la UNESCO para la Educación Superior en América Latina y el Caribe*, 1-21. Online.

Dias Sobrinho, José. (1992). Universidade: Projeto, qualidade, avaliação e autonomia. *Pro-Posições*, 3(7), 7-17. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644421/11841>

Dias Sobrinho, José. (1993). Autonomia universitária. *Pro-Posições*, 4(2), 52-59. Recuperado em 19 de setembro de 2022, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644362/11778>

Dias Sobrinho, José. (1995). Avaliação institucional: A experiência da Unicamp – condições, princípios, processo. *Pro-Posições*, 6(1), 41-54. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8644289/11714>

Dias Sobrinho, José. (2003). Avaliação da educação superior: Regulação e emancipação. *Avaliação*, 8(1), 13-47. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de <https://periodicos.uniso.br/avaliacao/article/view/1221/1211>

Dias Sobrinho, José. (2004). Avaliação ética e política em função da educação como um direito público ou como mercadoria? *Educação & Sociedade*, 25(88), 703-725. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302004000300004>

Dias Sobrinho, José. (2007). Acreditación de la educación superior em América Latina y Caribe. In Bikas Sanyal & Joaquim Tres (Eds.), *La educación superior en el mundo 2007: Acreditación para la garantía de la calidad: ¿Qué está en juego?* (pp. 289-295). Madri: Mundiprensa. Recuperado em 16 de setembro de 2022, de https://core.ac.uk/display/41781784?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1

Dias Sobrinho, José. (2008). Avaliação educativa: Produção de sentidos com valor de formação. *Avaliação*, 13(1), 193-207. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772008000100011>



Dias Sobrinho, José. (2013). Educação superior: Bem público, equidade e democratização. *Avaliação*, 18(1), 107-126. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772013000100007>

Dias Sobrinho, José. (2014). Gestão universitária: Contradições entre privado e público. *Revista Forges*, 1(1), 67-85. http://dx.doi.org/10.14195/2183-2722_1-1_3

Dias Sobrinho, José. (2015). Universidade fraturada: Reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. *Avaliação*, 20(3), 581-601. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772015000300002>

Dias Sobrinho, José. (2018). Universidade em tempos de precarização e incertezas. *Avaliação*, 23(3), 736-753. <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772018000300010>

Pereira, Elisabete Monteiro Aguiar, & Martins, Neire Rossio. (2018). *Zeferino Vaz, ideia de universidade*. São Paulo: Mercado de Letras.

São Paulo. (1989, fevereiro 2). Decreto n. 28598, 02 de fevereiro de 1989. Dispõe sobre providências visando a autonomia universitária. *Diário Oficial do Estado de São Paulo*.